

A pluriatividade como um indicativo da resiliência na agricultura familiar da região Oeste de Santa Catarina

Débora Agostini, Rudinei Kock Exterckoter, Suzana Back

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: rudinei.exterckoter@ifc-concordia.edu.br

O conceito de resiliência vem sendo apontado como um dos mais promissores, dentre as teorias de desenvolvimento regional, para responder como as regiões crescem, desenvolvem-se economicamente e respondem aos processos de crises sem colapsar. Nota-se um grande esforço de diferentes pesquisadores em aprofundar os estudos sobre o tema, o que tem resultando em um expressivo aumento no número de trabalhos. Contudo, estes trabalhos têm se concentrado, principalmente, no estudo de áreas urbanas e cidades de países considerados desenvolvidos. Portanto, a resiliência ainda é pouco conhecida no Brasil, bem como, a sua contribuição para a compreensão dos processos de desenvolvimento de áreas onde predominam as atividades rurais. Diante disto, este trabalho se propõe a contribuir para o aprofundamento do entendimento de como a resiliência se manifesta em regiões mais afastadas dos centros econômicos mais importantes dos países, onde as atividades rurais apresentam grande destaque. Neste sentido, a área delimitada para o estudo é a região Oeste de Santa Catarina. Esta região é um dos principais redutos da agricultura familiar brasileira e tem passado, ao longo das últimas décadas, por significativas transformações. Este cenário, para muitos pesquisadores, tem contribuído para desestruturar as estratégias reprodutivas dos agricultores familiares. Em contrapartida, tem se observado o incremento entre os agricultores familiares de respostas adaptativas aos processos de crise que são indicativos da capacidade resiliente presente neste grupo social. Especificamente, neste trabalho o foco está no incremento da pluriatividade no espaço rural. Para tanto, foram aplicados 59 questionários a agricultores familiares de diferentes municípios da região, através dos quais se identificou que 27% das famílias eram pluriativas. Deste montante, em 100% dos casos a pluriatividade é feita pelo pai e/ou pela mãe e está ligada a atividades não agropecuária, ou seja, são pluriativos intersetoriais. Este resultado segue uma tendência já identificada no Censo Agropecuário de 2006, em que, 18,72% dos agricultores familiares da região foram identificados como pluriativos. Tais resultados indicam que a pluriatividade se configura em uma atividade que contribui para a reprodução social do agricultor familiar, caracterizando-se como uma importante resposta resiliente aos processos de crise que atingem este espaço.

Palavras-chave: Resiliência. Pluriatividade. Agricultura familiar